

Coesão e Coerência

01. Leia o texto a seguir e assinale a opção que dá sequência com coerência e coesão.

Em nossos dias, a ética ressurge e se revigora em muitas áreas da sociedade industrial e pós-industrial. Ela procura novos caminhos para os cidadãos e as organizações, encarando construtivamente as inúmeras modificações que são verificadas no quadro referencial de valores. A dignidade do indivíduo passa a aferir-se pela relação deste com seus semelhantes, muito em especial com as organizações de que participa e com a própria sociedade em que está inserido.

(José de Ávila Aguiar Coimbra – Fronteiras da Ética, São Paulo, Editora SENAC, 2002).

- a) A sociedade moderna, no entanto, proclamou sua independência em relação a esse pensamento religioso predominante.
- b) Mesmo hoje, nem sempre são muito claros os limites entre essa moral e a ética, pois vários pensadores partem de conceitos diferentes.
- c) Não é de estranhar, pois, que tanto a administração pública quanto a iniciativa privada estejam ocupando-se de problemas éticos e suas respectivas soluções.
- d) A ciência também produz a ignorância na medida em que as especializações caminham para fora dos grandes contextos reais, das realidades e suas respectivas soluções.
- e) Paradoxalmente, cada avanço dos conhecimentos científicos, unidirecionais produz mais desorientação e perplexidade na esfera das ações a implementar, para as quais se pressupõe acerto e segurança.

02. (ENEM) Observe:

- I. **Como** a chuva estava muito forte, não foi possível continuar o show.
- II. Eu não consegui apresentar o trabalho **porque** estava muito nervosa!
- III. Os manifestantes terão suas reivindicações atendidas, **exceto se** usarem de violência.
- IV. Estava doente, **mas** foi trabalhar.
- V. Os brasileiros são **tão** trabalhadores **quanto** os norte-americanos.

- a) causa, causa, condição, oposição, comparação.
- b) comparação, condição, finalidade, oposição, tempo.
- c) causa, causa, conformidade, oposição, condição.
- d) finalidade, comparação, tempo, condição, causa.
- e) causa, causa, condição, condição, causa.

03. (ENEM)- Leia

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano influenza e o francês gripe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval influenza, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011. Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- c) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval influenza, que significava ‘influência dos astros sobre os homens.’”

- d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper [...]”.
- e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

04. (ENEM) Leia

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

05. (ENEM) Leia:

O mundo é grande
O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983)

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

- a) comparação
- b) conclusão.
- c) oposição.
- d) alternância
- e) finalidade.

06. Leia

Esparadrapo

Há palavras que parecem exatamente o que querem dizer. “Esparadrapo”, por exemplo. Quem quebrou a cara fica mesmo com cara de esparadrapo. No entanto, há outras, aliás de nobre sentido, que parecem estar insinuando outra coisa. Por exemplo, “incunábulo”

QUINTANA, Mário. Da preguiça como método de trabalho. Rio de Janeiro, Globo. 1987. p. 83.

*Incunábulo: [do lat. Incunabulu; berço]. Adj. 1- Diz se do livro impresso até o ano de 1500./ S.m. 2 -Começo, origem.

A locução “No entanto” tem importante papel na estrutura do texto. Sua função resume-se em:

- a) ligar duas orações que querem dizer exatamente a mesma coisa.
- b) separar acontecimentos que se sucedem cronologicamente.
- c) ligar duas observações contrárias acerca do mesmo assunto.
- d) apresentar uma alternativa para a primeira ideia expressa.
- e) introduzir uma conclusão após os argumentos apresentados.

07. O texto “O Brasil na estrada” e a tirinha de Laerte Coutinho possuem a mesma temática no que se refere ao comportamento comum aos dois textos é:



(Laerte Coutinho)

- a) inteligência. c) esperteza. e) audácia.
b) malícia. d) ousadia.

08. Leia o texto.

Amorim, pede pra sair

O fracasso das negociações comerciais de Doha ecoa a falência verbal que levou o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a entrar nas reuniões com o pé esquerdo e a sair delas com a autoridade destroçada por duas declarações de natureza intrinsecamente perversa. ("Veja", 06/08/2008)

- a) Explique o título do texto, associando-o às informações apresentadas.
b) Se fosse retirada a vírgula do título do texto, haveria alteração de sentido? Justifique a sua resposta.

09. ENEM

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...].

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor sabado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranqüilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- a) Indignação face à suspeita do adultério da esposa.
b) Tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
c) Espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
d) Prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
e) Superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

10. ENEM



O consumismo do século XXI, chamado de novo consumidor social, tende a se comporta de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da:

- a) Cultura do comércio eletrônico.
b) Busca constante pelo menor preço.
c) Divulgação de informações pelas empresas.
d) Necessidade recorrente de consumo.
e) Postura comum aos consumidores tradicionais.

11. Leia

Texto I - O Prazer e a Dor

Quanto a Sócrates, sentara-se no leito e, tendo encolhido a perna, esfregava-a fortemente a mão. E enquanto a esfregava dizia-nos: "Como parece aparentemente desconcertante, amigos, isso que os homens chamam de prazer! Que maravilhosa relação existe entre a sua natureza e o que se julga ser o seu contrário, a dor! Tanto um como a outra recusam ser simultâneos no homem; mas procure se um deles - tenhamos preso um deles - e estaremos sujeitos quase sempre a encontrar também o outro, como se fosse uma só cabeça ligada a um corpo duplo! Parece-me, mesmo, que Esopo, se nisso tivesse pensado, teria composto uma fábula a esse respeito: a Divindade, desejosa de lhes pôr fim aos conflitos, como visse frustrado o seu intento, amarrou juntas as duas cabeças; e é por isso que, onde se apresenta um deles, o outro vem logo. É, assim, que se lhe afiguram as coisas: devido ao grilhão, há pouco sentia dor na minha perna, e já agora sinto prazer! [...]"

(Platão. "Fedon". Coleção Os pensadores. 5ª ed. São Paulo: Nova Cultural, p. 60-61.)

Texto II - A propósito de botas

[...] Fui descalçar as botas, que estavam apertadas. Uma vez aliviado, respirei à larga, e deitei-me a fio comprido, enquanto os pés, e todo eu atrás deles, entrávamos numa relativa bem-aventurança. Então considerei que as botas apertadas são uma das maiores venturas da Terra, porque, fazendo doer os pés, dão azo ao prazer de as descalçar. Mortifica os pés, desgraçado, desmorta os depois, e aí tens a felicidade barata, ao sabor dos sapateiros e de Epicuro. [...] Inferi eu que a vida é o mais engenhoso dos fenômenos, porque só aguça a fome, com o fim de deparar a ocasião de comer, e não inventou os calos, senão porque eles aperfeiçoam a felicidade terrestre. Em verdade vos digo que toda a sabedoria humana não vale um par de botas curtas.

(Machado de Assis. "Memórias póstumas de Brás Cubas". Obra Completa, vol. 1, p. 555-556.)

- a) Ao tematizar a relação entre prazer e dor, os textos 1 e 2 valem-se de imagens concretas semelhantes - a do grilhão e a das botas. Diga que ideia comum essas imagens ajudam a caracterizar.
b) Explique: Do texto 1, depreende-se que, pelo menos de um certo ponto de vista, a dor e o prazer se excluem

12. (ENEM)

A língua tupi no Brasil

Há 300 anos, morar na vila de São Paulo de Piratininga (peixe seco, em tupi) era quase sinônimo de falar língua de índio. Em cada cinco habitantes da cidade, só dois conheciam o português. Por isso, em 1698, o governador da província, Artur de Sá e Meneses, implorou a Portugal que só mandasse padres que soubessem "a língua geral dos índios", pois "aquela gente não se explica em outro idioma".

Derivado do dialeto de São Vicente, o tupi de São Paulo se desenvolveu e se espalhou no século XVII, graças ao isolamento geográfico da cidade e à atividade pouco cristã dos mamelucos paulistas: as bandeiras, expedições ao sertão em busca de escravos índios. Muitos bandeirantes nem sequer falavam o português ou se expressavam mal. Domingos Jorge Velho, o paulista que destruiu o Quilombo dos Palmares em 1694, foi descrito pelo bispo de Pernambuco como "um bárbaro que nem falar sabe". Em suas andanças, essa gente batizou lugares como Avanhandava (lugar onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira). E acabou inventando uma nova língua.

"Os escravos dos bandeirantes vinham de mais de 100 tribos diferentes", conta o historiador e antropólogo John Monteiro, da Universidade Estadual de Campinas. "Isso mudou o tupi paulista, que, além da influência do português, ainda recebia palavras de outros idiomas." O resultado da mistura ficou conhecido como língua geral do sul, uma espécie de tupi facilitado.

ÂNGELO, C. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2012 (adaptado).

O texto trata de aspectos sócio-históricos da formação linguística nacional. Quanto ao papel do tupi na formação do português brasileiro, depreende-se que essa língua indígena

- a) contribuiu efetivamente para o léxico, com nomes relativos aos traços característicos dos lugares designados.
b) originou o português falado em São Paulo no século XVII, em cuja base gramatical também está a fala de variadas etnias indígenas.
c) desenvolveu-se sob influência dos trabalhos de catequese dos padres portugueses vindos de Lisboa.
d) misturou-se aos falares africanos, em razão das interações entre portugueses e negros nas investidas contra o Quilombo dos Palmares.
e) Expandiu-se paralelamente ao português falado pelo colonizador, e junto originaram a língua dos bandeirantes paulistas.